

PRODUTIVIDADE DE *COFFEA CANEPHORA* NA REGIÃO NOROESTE FLUMINENSE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Weverton Pereira Rodrigues¹, Silvio de Jesus Freitas², Henrique Duarte Vieira³, Paulo Fernando Marques Cavalcanti Filho⁴, Marcio Luiz Lopes Almeida⁵

O Rio de Janeiro que já foi o maior produtor nacional ocupa atualmente apenas a sétima colocação com uma produção de 250,1 mil sacas de 60 quilos, sendo 237,6 mil sacas de café arábica (*Coffea arabica*) e 12,5 mil sacas de café conilon (*Coffea canephora*), ocupando uma área de 13,25 mil hectares (Companhia Nacional de Abastecimento, 2012).

Economicamente, o crescimento da região Norte Fluminense (extração petrolífera e mais recentemente pela chegada do investimento logístico, portuário e industrial do Açu) coloca desafios ao setor agrícola e agropecuário, uma vez que o grande fluxo de investimentos industriais e logísticos para a região traz o potencial de contribuir com um expressivo crescimento demográfico.

Na Região Norte Fluminense cerca de 85,2% dos estabelecimentos agrícolas são de base familiar que abrigam 69,1% da mão de obra utilizada e representam 35,8 % do valor atual de produção do território, daí a importância quantitativa da agricultura familiar. Muitas destes estabelecimentos possuem áreas exauridas pelo cultivo intensivo da cana de açúcar e pastagens improdutivas, necessitando de novas alternativas para a diversificação de culturas e o fortalecimento das pequenas propriedades, tais ações, hoje, são fundamentais para manter a atividade agrícola regional competitiva, fixando o homem no campo e diminuindo os graves problemas socioeconômicos da região.

Neste cenário, a cafeicultura se insere como opção para a diversificação, uma vez que a região Norte do Estado possuem áreas com características favoráveis ao plantio de café conilon, apresentando altitude inferior a 500 metros, sem impedimentos pedológicos, com déficit hídrico inferior 350 mm e temperatura média anual de 22 e 26°C.

O café conilon é uma cultura de grande importância na agricultura brasileira e ocupa posição de destaque entre os produtos de exportação, além de contribuir para o emprego no campo (Carvalho et al., 1998).

Marginalizado como bebida inferior ao do café arábica, o pacote tecnológico desenvolvido para o cultivo do conilon, sobretudo no Estado do Espírito Santo, já permite se falar em café de qualidade, particularmente do conilon CD (cereja descascado). Esta nova realidade favorece o Brasil, já que é o segundo maior produtor e o terceiro maior exportador de café robusta, com produção em torno de 10 milhões de sacas, o que representa 23% da produção mundial. O Espírito Santo responde por mais de 72% da produção nacional, seguido por Rondônia, próximo a 13%. (Marogado, 2009).

Dessa forma o objetivo deste trabalho é avaliar a produtividade de café conilon na Região Norte do Rio de Janeiro a fim de mostrar sua viabilidade para a diversificação das lavouras.

A lavoura da cultivar Conilon Vitória Incaper 8142, plantada em março de 2010, está sendo conduzida na unidade experimental Colégio Agrícola Antônio Sarlo pertencente a Universidade Estadual do Norte Fluminense no município de Campos dos Goytacazes – RJ, disposta no espaçamento de 3 x 1m, sendo 15 plantas por clone com 4 a 5 hastes por planta, sem irrigação, sendo o manejo realizado de acordo com (Ferrão et al., 2007). A colheita foi do tipo derriça no pano, realizada quando 80% dos frutos se apresentavam maduros (tipo cereja), sendo que o volume colhido foi transformado em sacas beneficiadas/ha pela uso da escala de 323 litros/saca beneficiada de 60Kg

Resultados e conclusões

De acordo com os resultados (Tabela 1) verificou-se que existe variação de produtividade entre os clones. O clone 6 se destacou, obtendo a produtividade, produzindo 25 sacas (308%) a mais do que o clone 9, 22 (206%) sacas a mais do que o clone 10 e 21 (172%) sacas a mais do que o clone 5. Bragança et al. (2001) trabalhando com café Conilon também encontrou diferenças produtivas entre os clones mostrando assim acentuada variabilidade genética desta variedade, com reflexos na capacidade produtiva e nas características agrônômicas. No entanto, há boa expectativa para aumento de produção uma vez que se trata da primeira colheita e a lavoura apresenta bom vigor. De acordo com Ferrão et al. (2007) a produtividade média é de 70 sacas/há (média de oito safras) sem irrigação.

Os dados são relevantes mostrados a importância do plantio dos 13 clones em quantidades proporcionais, preservando assim as suas características originais, o que garante maior estabilidade às lavouras e segurança aos cafeicultores. Para minimizar o efeito da redução da base genética, que ocorre quando se opta pelo cultivo de variedades clonais, os cafeicultores devem utilizar as variedades recomendadas com todos os clones que as compõem. Ao mesmo tempo, os clones de cada variedade devem ser plantados no campo de forma equilibrada, ou seja, utilizando a mesma proporção de cada um

deles. Os arranjos de plantio podem ser ajustados de acordo com a quantidade plantada e a disposição dos talhões na área (Incaper, 2012).

Tabela 1 – Produtividade de Conilon Vitória Incaper 8142 na Região Noroeste Fluminense do Estado do Rio de Janeiro

Clones	Produtividade (sc ha⁻¹)
Clone 1	18,57
Clone 2	26,97
Clone 3	24,76
Clone 4	23,38
Clone 5	12,38
Clone 6	33,70
Clone 7	17,61
Clone 8	16,51
Clone 9	8,25
Clone 10	11,00
Clone 11	16,51
Clone 12	17,19
Clone 13	24,32